

A CRIANÇA E O ESPAÇO

CARMEN ISABEL PIEPER¹;
MARCIO XAVIER BONORINO FIGUEIREDO²

¹ *Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação – belpieper@hotmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Educação– bonorinosul@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A infância é composta por várias culturas, caracterizando desse modo a pluralidade que lhe é inerente, e essa pluralidade se estabelece no entrelaçamento da produção da infância e da produção do lugar. O espaço é tecido pelas necessidades quotidianas, pelos fazeres e saberes de todos nós que o compartilhamos, o tema que aprofundo refere-se ao espaço da criança, como elas usam, percebem e se apropriam dos mesmos.

As relações do indivíduo com o espaço fazem parte dos primeiros aprendizados culturais e não cessam de se desenvolver. Na infância os lugares possuem um valor significativo, um valor que é compartilhado pelas crianças. Os espaços são importantes na socialização dos indivíduos, sejam eles o espaço familiar ou escolar (sala de aula, pátio, pracinha). O espaço é uma construção social que possui relações com as atividades realizadas na escola.

Ao abordarmos essa discussão respalda-se em Wallon (1989) e Vygotsky (1984) pois, para esses autores o meio social é fator preponderante no desenvolvimento dos indivíduos, as modificações no plano mental e social, físico e intelectual das crianças estabelecem novas e complexas relações e incidem em modificações também no meio em que estão inseridas. Inicialmente as crianças possuem a concepção do espaço centradas no corpo, uma percepção de si mesma, depois que elas descentralizem partindo para novas fronteiras para o não eu, enquanto alunos eles percebem o espaço como algo que existe em torno dele.

O espaço corporal é a base cognitiva sobre a qual se delinea a exploração do espaço. A consciência do corpo constrói-se, lentamente até a adolescência, quando há a elaboração completa do esquema corporal em função do amadurecimento do sistema nervoso, da relação eu-mundo e da representação que a criança faz de si mesma e do mundo em relação a ela.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia utilizada para o alcance do objetivo baseou-se no levantamento bibliográfico referente aos conceitos ligados á temática, buscando desse modo, tomar conhecimento do que se tem produzido sobre o assunto, a fim de se ter uma visão mais ampla e profunda do tema. Os estudos acerca da relação espaço e crianças são importantes para discussões na Geografia e na educação e na produção de conhecimento. Assim, a tomada de conhecimento sobre essas realidades socioespaciais ampliam as condições teorias para o entendimento dos espaços destinados as crianças de educação infantil.

O espaço ao mesmo tempo em que é resultado e também condição de produção e da reprodução social. Dessa forma, percebe-se a importância no sentido de identificar como se dá a relação crianças e espaço, bem como a contribuição que o mesmo possui no aprendizado e desenvolvimento da criança.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O espaço não é simplesmente físico, é parte das relações. O espaço adotado aqui é o espaço social, na perspectiva de que o indivíduo o produz. No dizer de Carlos (1992, p.15) “o espaço geográfico deve ser concebido como um produto histórico e social das relações que se estabelecem a sociedade e o meio circundante”. Não se trata de um qualquer espaço, genérico, mas de um espaço concreto, real.

Para Vieira (2011, p.210):

A importância dessa concepção, que incorpora a ideia do espaço como um produto social, que a um só tempo é resultado e condição do processo de produção, é fundamentalmente para a análise do espaço produzido na atualidade. Somente assim será possível entender a significação que tem o espaço, como gerador de valores e comportamentos, de vivências, enfim de elementos integrantes da cultura.

O espaço e o tempo estão ligados a um carácter exclusivamente subjetivo. A superação da exclusividade do seu próprio ponto de vista permite a superação progressiva e gradual do egocentrismo (SILVA, 2010, p. 104). O espaço das crianças pode ser tão subjetivo que eles não compreendem a diferença do ponto de vista dos outros.

Conforme Rosa e Nisio (2002) apud Silva (2010, p. 107):

As noções de espaço estão diretamente ligadas às noções de tempo, pois o nosso corpo se coordena no espaço de acordo com o tempo. Para a criança desenvolver a percepção espacial, é importante que ela saiba reconhecer as partes de seu próprio corpo e situá-las no espaço.

Horn aborda o espaço como:

O espaço é entendido sob uma perspectiva definida em diferentes dimensões: a física, a funcional, a temporal e a relacional, legitimando-se como um elemento curricular. A partir desse entendimento, o espaço nunca é neutro. Ele poderá ser estimulante ou limitador de aprendizagens, dependendo das estruturas espaciais dadas e das linguagens que estão representadas. (2004, p.35)

O espaço utilizado é onde é realizado as atividades, é o espaço conjugado ao ambiente. Ainda neste contexto para Horn (2004, p.28) “é no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo o qual se inserem emoções. Essa qualificação do espaço físico é que o transforma em ambiente.”

O lúdico pode se tornar elemento que auxilia na construção de noção de espaço. Várias brincadeiras estimulam essa construção, nelas é preciso organizar o movimento do corpo e também a dos deslocamentos de objetos, há juntamente uma coordenação espacial.

Ainda que a criança pequena não tenha plena consciência do desenvolvimento da noção de espaço, ela está coordenando ações, que são tão importantes para o desenvolvimento da inteligência. Algumas brincadeiras desenvolvem a organização espacial coletiva, além de permitirem o desenvolvimento de atividade de coordenação motora, reflexo e a cooperação entre o grupo.

Portanto, a educação infantil, no que tange a construção do espaço e do tempo, pode se configurar como um importante momento no qual as crianças exploram as possibilidades do meio, encontram desafios para chegar de um ponto ao outro, aprendem os elementos sequenciais para realizar uma tarefa. (Silva, 2010, p. 102).

4. CONCLUSÕES

Diversos tipos de atividades envolvem a jornada dos professores e das crianças em uma escola. A utilização e a organização de espaço e do tempo refletem a concepção pedagógica do professor e da escola. É nesse espaço interno e externo que as crianças exercem suas criatividade, onde possam

movimentar-se com liberdade interagindo com a cultura que os rodeiam, contribuindo para a construção de linguagens infantis, além disso, incentivará experiências corporais, sociais e afetivas, ajudando a estruturar as funções motoras, sensoriais, simbólicas, lúdicas e relacionais.

Deve-se analisar a criança como protagonista, como alguém que vive o próprio tempo, que utiliza seu espaço como desejar. O professor de educação infantil em sua prática tem o espaço como um parceiro, um recurso e um instrumento para seu trabalho, pois ele é configurado com símbolos, signos e lugar, e essa configuração não é criada, mas sim descoberta e apropriada pelas crianças. Deve-se considerar o espaço das crianças como provocadores e desafiadores de interações e não como aliados ao controle dos corpos e dos movimentos, que propiciem ações autônomas por parte das crianças, que tenham iniciativas que garantem sua autonomia, que possam se movimentarem com total liberdade. As crianças devem interagir com o meio e com os parceiros descentralizando a figura do professor.

A partir das relações que se estabelece com a realidade ao longo da existência constrói-se as próprias concepções de espaço e de mundo. Portanto, esses protagonistas devem viver seu próprio tempo, fazendo explorações do mundo para assim representá-lo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARLOS, Ana Fani A.. **Espaço e Indústria**. 5 ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
- HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SILVA, João Alberto da. Brincadeiras, espaços e tempo: um estudo sobre as práticas pedagógicas na Educação Infantil. IN: FIGUEIREDO, Márcio Xavier Bonorino. **Diários Educativos: cultura, infância e educação infantil**. Pelotas: Ed.Universitária da UFPEL, 2010. (97-113).
- VIEIRA, Sidney Gonçalves. Praticando o conceito de espaço. IN: RODRIGUES, Paulo Roberto Quintana. **Geografia: textos, práticas e reflexões**. Pelotas: Editora da UFPEL, 2011.
- VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- WALLON, Henri. **Origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole, 1989.